

# Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil

## *Guidelines for the Early Detection of Breast Cancer in Brazil*

### Directrices para la Detección Precoz del Cáncer de Mama en Brasil

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 168p.

ISBN: 978-85-7318-273-6 (versão impressa)/ 978-85-7318-274-3 (versão eletrônica)

Taís Facina<sup>1</sup>

Com a finalidade de ampliar e qualificar a detecção precoce do câncer de mama no país, e conseqüentemente diminuir a mortalidade por esse tipo de neoplasia, um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/Ministério da Saúde desenvolveu as Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil.

Sendo assim, desde 5 de outubro de 2015, quando a aprovação pelo Ministério da Saúde foi publicada em Diário Oficial, o país possui um conjunto de diretrizes para nortear a detecção precoce do câncer de mama no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a qualificação da tomada de decisão pelos gestores de saúde quanto à organização da linha de cuidado do câncer de mama, ao apoio aos profissionais de saúde nas suas práticas clínicas e aos pacientes nas suas escolhas frente a diferentes intervenções.

Entre as diversas linhas de evidências analisadas pelo documento, estão a determinação da eficácia do rastreamento com mamografia e demais exames (autoexame das mamas, ultrassonografia, ressonância nuclear magnética, entre outros) na redução da mortalidade global e por câncer de mama comparada à ausência de rastreamento; e, em relação ao diagnóstico precoce, a efetividade da estratégia de conscientização na redução da mortalidade por câncer de mama; os sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama que merecem encaminhamento a um especialista para investigação diagnóstica; e a efetividade da confirmação diagnóstica em uma única etapa.

A prática da medicina baseada em evidências fundamenta-se na utilização de evidências científicas (“provas”) existentes e disponíveis na atualidade e na aplicação dos seus resultados na prática clínica. Para o seu desenvolvimento, são adotadas técnicas como metanálise da literatura existente, análise de risco-benefício, experimentos clínicos, entre outras. Atualmente, as diretrizes baseadas em evidências são o instrumento utilizado pelo Ministério da Saúde para a incorporação de tecnologias em saúde no âmbito do SUS (Lei nº 12.401), por meio da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), que tem como atribuições a incorporação, exclusão ou alteração de novos medicamentos, produtos e procedimentos, bem como a constituição ou alteração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.

Conforme é ressaltado no livro, as diretrizes baseadas em evidências científicas têm sido o instrumento recomendado em todo mundo para se alcançar a efetividade das práticas terapêuticas, ou seja, para que as ações produzam o resultado esperado e o menor dano possível à saúde da população.

No caso da detecção precoce do câncer de mama, que é uma forma de prevenção secundária, o objetivo é identificar o câncer em estágios iniciais, quando a doença pode ter melhor prognóstico e as intervenções podem resultar em menor morbidade associada ao tratamento. E são duas as estratégias de detecção precoce: o rastreamento e o diagnóstico precoce.

O rastreamento trata da identificação do câncer em indivíduos assintomáticos, ou seja, a realização de testes em pessoas saudáveis com o intuito de identificar doenças em sua fase pré-clínica. Conforme essas diretrizes, o rastreamento

---

<sup>1</sup>Jornalista. Pós-Graduada em Produção do Livro e em Comunicação Empresarial. Editora de Publicações Científicas no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

só deve ser recomendado para a população após sua eficácia ter sido comprovada por meio de estudos científicos, sendo capaz de diminuir a mortalidade pela doença em estudos controlados.

O diagnóstico precoce é a estratégia de identificação das pessoas com sinais e sintomas iniciais do câncer mama o mais prematuramente possível. E, segundo informações do livro, a forma mundialmente mais aceita de se fazer isso é por meio de três pilares: população alerta para os sinais e sintomas suspeitos de câncer; profissionais de saúde capacitados para avaliação dos casos suspeitos; sistemas e serviços de saúde preparados para garantir a confirmação diagnóstica oportuna, com qualidade e garantia da integralidade da assistência em toda linha de cuidado.

O processo de desenvolvimento dessas diretrizes foi um longo trabalho, iniciado a partir da criação de um Comitê gestor e de um grupo multidisciplinar de especialistas para busca, seleção e análise das evidências. Processo que foi liderado pela Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes do INCA e apoiado pela Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, do Departamento de Atenção Especializada e Temática, vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde e por especialistas externos convidados.

Foram várias etapas e estratégias: reuniões presenciais e a distância, elaboração das questões clínicas, revisão bibliográfica, seleção das evidências, avaliação da qualidade das evidências, elaboração das diretrizes e graduação do nível de evidência e força da recomendação, consulta pública e revisão das recomendações, e editoração e publicação da versão final.

O documento encontra-se organizado em quatro partes, incluindo também, no apêndice, o detalhamento da metodologia utilizada.

A primeira parte do livro faz uma introdução ao assunto, definindo o escopo das diretrizes (por exemplo, a escolha de não se avaliar questões envolvendo custo, impacto orçamentário e avaliações econômicas, pois se considera que a análise da existência de benefícios e do balanço entre riscos e benefícios envolvidos em determinada estratégia de detecção precoce precede a qualquer consideração sobre custo). Também são descritos os conceitos e as estratégias de detecção precoce do câncer de mama e a interface entre essas diretrizes e a organização da atenção à saúde no SUS.

O segundo capítulo descreve a metodologia de forma geral (com detalhamento no apêndice), com suas etapas de desenvolvimento e indicações de como deve ser feita a leitura dessas recomendações.

Na terceira parte, são discutidos os aspectos relacionados às tecnologias utilizadas para a população de risco padrão, considerando as faixas etárias e a periodicidade, assim como as evidências sobre os balanços entre riscos e benefícios do uso dessas tecnologias, e também são apresentadas as recomendações segundo a intervenção/tecnologia estudada.

Já o quarto capítulo descreve o diagnóstico precoce do câncer de mama em casos clinicamente aparentes, abordando questões relacionadas à estratégia de conscientização sobre os sinais e sintomas iniciais para a população e as estratégias de organização dos serviços de atenção primária e secundária com o objetivo de antecipar o diagnóstico dessa neoplasia.

As diretrizes foram publicadas em forma de livro pelo INCA (pdf disponível no site <<http://www.inca.gov.br>>) do INCA e na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer <<http://controlecancer.bvs.br/>>) e também estão disponíveis como relatório de recomendação da Conitec.